

Doutores Só Risos: percepções dos estudantes de medicina sobre as contribuições da palhaçaria na sua formação médica

Doctors Só Risos: perceptions of medical students on the contributions of clowning to their medical training

Doctores Só Risos: percepciones de los estudiantes de medicina sobre los aportes del clown a su formación médica

Mylvia David Chiaradia de Resende¹, Eliane Perlatto Moura^{2*}, Camila do Carmo Said².

RESUMO

Objetivo: Avaliar o efeito da experiência com palhaçaria na vida de estudantes de Medicina e identificar quais foram as mudanças na sua vida pessoal e acadêmica. **Métodos:** Estudo qualiqualitativo, realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas individuais com 13 estudantes de Medicina que participavam do projeto de extensão “Doutores Só Risos” da Universidade José do Rosário Vellano em Belo Horizonte. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo baseada na categorização proposta por Bardin L (2016). **Resultados:** Os alunos demonstraram interesse pela palhaçaria, pois viram nesta atividade a oportunidade de ajudar as pessoas a enfrentarem alguma situação de vulnerabilidade, como doença ou problema social. Observou-se que a palhaçaria promoveu modificações na vida dos alunos, uma vez que ajudou a melhorar a comunicação, além diminuir a timidez. Os estudantes ressaltaram ainda a melhora na relação com o paciente, pois passaram a escutá-los mais, melhoraram a empatia e passaram a ver o outro em todo o seu aspecto biopsicossocial. **Conclusão:** Conclui-se que a palhaçaria, tem potencial para promover mudanças de atitudes e comportamentos nos estudantes de Medicina, contribuindo para desenvolver competências necessárias para maior humanização do atendimento médico.

Palavras-chave: Educação médica, Humanização da assistência, Arte, Relação médico-paciente.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the effect of the experience with clowning on the life of medical students and to identify what were the changes in their personal and academic life. **Methods:** Qualitative and quantitative study, carried out through individual semi-structured interviews with 13 medical students who participated in the extension project “Doutores Só Risos” at the José do Rosário Vellano University in Belo Horizonte. For data analysis, content analysis based on the categorization proposed by Bardin L (2016) was used. **Results:** The students showed interest in clowning, as they saw in this activity the opportunity to help people to face some situation of vulnerability, such as illness or social problem. It was observed that the clownery promoted changes in the students' lives, since it helped to improve communication, in addition to reducing shyness. The students also highlighted the improvement in the relationship with the patient, as they started to listen to them more, improved empathy and started to see the other in all their biopsychosocial aspect. **Conclusion:** It is concluded that clowning has the potential to promote changes in attitudes and behaviors in medical students, contributing to develop the necessary skills for greater humanization of medical care.

Key words: Medical education, Humanization of assistance, Art, Doctor-patient relationship.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el efecto de la experiencia con el clown en la vida de los estudiantes de medicina e identificar cuáles fueron los cambios en su vida personal y académica. **Métodos:** Estudio cualitativo y cuantitativo realizado a través de entrevistas individuales semiestructuradas con 13 estudiantes de medicina

¹ Universidade Federal de São Del Rei (UFSJ), São João Del Rei – MG.

² Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Belo Horizonte – MG. *E-mail: elianeperlatto@gmail.com

que participaron en el proyecto de extensión “Doutores Só Risos” en la Universidad José do Rosário Vellano de Belo Horizonte. Para el análisis de los datos se utilizó el análisis de contenido basado en la categorización propuesta por Bardin L (2016). **Resultados:** Los estudiantes mostraron interés por el clown, ya que vieron en esta actividad la oportunidad de ayudar a las personas a enfrentar alguna situación de vulnerabilidad, como enfermedad o problema social. Se observó que la payasada promovió cambios en la vida de los estudiantes, ya que ayudó a mejorar la comunicación, además de reducir la timidez. Los estudiantes también destacaron la mejora en la relación con el paciente, ya que empezaron a escucharlos más, mejoraron la empatía y empezaron a ver al otro en toda su vertiente biopsicosocial. **Conclusión:** Se concluye que el clown tiene el potencial de promover cambios de actitudes y comportamientos en los estudiantes de medicina, contribuyendo a desarrollar las habilidades necesarias para una mayor humanización de la atención médica.

Palabras clave: Educación médica, Humanización de la asistencia, Arte, Relación médico-paciente.

INTRODUÇÃO

A humanização da saúde e a necessidade de reformular o ensino médico no Brasil vem sendo intensamente discutidas nos últimos anos, devido a insatisfação da população, desencadeada por uma medicina com modelo científico-positivista que separa os domínios físico e abstrato do existir humano, enfatizando a dimensão biológica (RIOS IC, 2010; VIEIRA SP, et al, 2018).

Tendo em vista esse contexto, a estrutura do ensino médico vem sofrendo modificações importantes, com a inserção dos estudantes nos campos de prática desde o início do curso, com o intuito de estimular uma visão biopsicossocial do paciente visando a humanização das práticas e da atenção à saúde (AMORETTI RA, 2005; MEIRELES MAC, et al, 2019).

O Ministério da Saúde lançou a “Política Nacional de Humanização” (PNH) em 2003, com o objetivo de melhorar as relações entre profissionais, gestores e usuários a fim de promover uma mudança na cultura de atendimento em saúde no Brasil - HumanizaSUS, 2003 (Brasil-Ministério da Saúde, 2003). Para Waldow VR e Borges RF (2011), “humanizar a saúde” compreende o respeito à unicidade de cada pessoa, personalizando a assistência.

As artes e humanidades são elementos relevantes para a formação humanística do médico, pois constituem importante recurso para conhecer o ser humano, facilitando a compreensão das emoções e das atitudes. A arte ilumina muitos aspectos da vida, pois abre o espectro de observação perante as emoções alheias (BLASCO PGO, 2011).

Segundo Mairot LTS, et al. (2019), o treinamento em artes e humanidades pode promover profissionalismo, habilidades de escuta, sensibilidade cultural, ética, empatia e um compromisso com o humanismo. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa da relação médico-paciente. Literatura, teatro, poesia, cinema, ópera e música compõem o mosaico de recursos que educadores tomam emprestados das humanidades na tentativa de auxiliar na construção da identidade do futuro médico (BLASCO PGO, 2011).

Neste contexto, ressalta-se o papel da palhaçaria. Segundo Nogueira W (2005), para atuar como palhaço, o indivíduo precisa se expor, mostrando suas fraquezas, medos, frustrações e inseguranças. Além disso, o palhaço possui habilidades de comunicação muito particulares que lhe permitem estabelecer relações intersubjetivas com os pacientes, mediadas por experiências sensoriais e afetivas. Na condição de improvisador, o palhaço demonstra ter uma percepção muito aguçada do outro, construindo uma relação que pode afetar ambas as partes (SATO M, et al., 2016). Assim, por meio desta interação artística os palhaços promovem um encontro, no qual indivíduos possam coexistir sem que haja destruição de um ou de outro, permitindo que o potencial de cada um se manifeste (SENA AGG, 2011).

Atualmente, existem cerca de 180 iniciativas no Brasil, caracterizadas pela atuação de palhaços em hospitais e instituições filantrópicas (MASETTI M, 2003a). O grupo “Doutores Só Risos” é um projeto de extensão formado por estudantes do curso de Medicina da UNIFENAS, campus Belo Horizonte, criado em 2005 a partir da solicitação dos alunos, estimulados pelo filme “Patch Adams – o amor é contagioso” (FILME,

1998). As ações propostas nesse projeto se baseavam em técnicas circenses de palhaçaria, visando estabelecer relações mais humanas com os indivíduos hospitalizados, seus acompanhantes e os profissionais de saúde que os atendem (BERNARDES LHG, 2016).

Diante do potencial da palhaçaria de estimular a reflexão e desenvolver a empatia, fortalecendo o indivíduo como pessoa, com reflexos na sua formação e na relação médico-paciente, este estudo teve como objetivos avaliar o efeito da experiência com palhaçaria na vida de estudantes de Medicina e identificar quais foram as mudanças na sua vida pessoal e acadêmica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quali-quantitativa, realizado no primeiro semestre de 2019. A amostra foi intencional, composta por 13 estudantes do curso de Medicina da UNIFENAS-BH, sendo que o seu encerramento se deu pelo processo de amostragem por saturação teórica. Todos concordaram em participar do estudo e se encaixaram nos critérios de inclusão: participar do Projeto de Extensão Doutores Só Risos; estar vinculado ao projeto por um tempo mínimo de 12 meses, ter realizado o curso preparatório de palhaçaria; estar realizando visitas às instituições e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFENAS (Parecer nº 3.037.792).

A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas individuais semiestruturadas. Para as entrevistas, foram utilizados um questionário sociodemográfico (que abordava idade, moradia, trabalho, renda, período da faculdade que estava cursando e data de início no Projeto de Extensão) e um roteiro semiestruturado contendo perguntas sobre a motivação para ingressar no projeto; mudanças na sua vida pessoal, acadêmica e na relação com o paciente; descrição da sua atuação como palhaço e sobre a sua visão global do projeto.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra e o anonimato dos participantes foi assegurado pela adoção de abreviaturas, utilizando a letra “E” seguida por um número arábico (1 a 13) na identificação.

Utilizou-se a técnica da análise de conteúdo proposto por Bardin L (2016) (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – inferência e interpretação), para a análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos treze estudantes participantes do estudo se caracterizou por: ter idade entre 19 e 24 anos (84,6%), ser do sexo feminino (84,6%), solteiros (92,3%), dividir a moradia com amigos (53,8%). Todos os acadêmicos (100%) sobreviviam com a ajuda financeira dos pais, não apresentando trabalho extra e podendo dedicar a maior parte do seu tempo para a graduação.

Além dos estudos, 84,6% dos alunos afirmaram que faziam algum tipo de atividade física regular (no mínimo duas vezes por semana) e 69,2% participavam de algum projeto filantrópico associado à sua religião. Em relação ao curso de Medicina, 61,6% estavam cursando os períodos equivalentes ao quarto ano (7º e 8º período), ou seja, já estavam na segunda metade do curso. Cerca de 61,5% dos estudantes estavam participando do grupo “Doutores Só Risos” há mais de 18 meses, e tinham realizado no mínimo de 10 intervenções práticas (visitas).

Após a leitura do material, construiu-se o modelo analítico composto por categorias que foram formadas pelo agrupamento das ideias que apresentavam temáticas semelhantes. A análise das entrevistas indicou uma convergência dos temas obtidos, em três categorias finais: 1. A motivação dos estudantes de Medicina pela palhaçaria; 2. A palhaçaria estimulando mudanças de comportamento nos estudantes de Medicina; 3. A palhaçaria estimulando a humanização dos estudantes de Medicina (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Categorização das entrevistas realizadas com os estudantes.

Categories iniciais	Categories intermediárias	Categories finais
Acolhimento do estudante (ajuda o estudante a gostar mais da faculdade por estar longe de casa)	Relação interpessoais	A motivação dos estudantes de Medicina pela palhaçaria
Novas amizades		
Contato precoce com o paciente		
Projeto motivador	Interesse pela palhaçaria	
Atividade divertida		
Ajudar o próximo		
Inspiração por outros grupos		
Levar alegria para os pacientes		
Contato com a arte através do palhaço	Valorização da arte	
Estimular a criatividade		
Valorização de habilidades artísticas pessoais (cantar, encenar, fazer brincadeiras, tocar instrumentos)	Aspectos pessoais	
Vencer a timidez		
Expressar-se melhor em público		
Impor suas opiniões		
Adaptar a diferentes situações	Crescimento pessoal	A palhaçaria estimulando mudanças de comportamento nos estudantes de Medicina
Crescimento pessoal		
Amadurecimento acadêmico		
Mudança de atitude		
Gratidão pela própria vida e conquistas pessoais		
Gratidão pela família		
Autorreflexão		
Satisfação pessoal pela palhaçaria	Habilidades desenvolvidas	
Ouvir mais		
Ser mais compreensivo		
Desenvolver diferentes habilidades		
Melhor comunicação com o paciente	Sensibilização do estudante	A palhaçaria estimulando a humanização dos estudantes de Medicina
Não julgar o outro		
Sensibilização do estudante		
Percepção mais aguçada do outro	Boa relação médico-paciente	
Acolhimento do paciente (apoio emocional)		
Contato mais intenso com o paciente		
Empatia	Boa relação médico-paciente	
Respeito		
Visão holística do paciente		

Fonte: Resende MDC, et al., 2021.

A motivação dos estudantes de Medicina pela palhaçaria

Nesta categoria, encontram-se os motivos para iniciarem o projeto Doutores Só Risos, onde destacam-se: desejo de contato prévio com os pacientes; atividade divertida; vontade de levar alegria aos pacientes; interesse em fazer novas amizades; facilitar a adaptação à faculdade e forma de aproveitar suas habilidades artísticas (cantar, dançar, tocar, atuar).

“Antes de entrar para a faculdade, eu sempre via esses projetos e tinha muito apreço”. (E1)

“[...] parecia ser uma atividade divertida, que ajudava muito e que tinha muito a ver com o meu perfil [...] levar essa alegria pra pessoas que estão doentes”. (E6)

“[...] porque eu ainda estou no 4º período, aí com os doutores eu tenho essa oportunidade de poder ir aos hospitais, ver como que é realmente um paciente que está acometido pela doença [...]”. (E8)

“Eu entrei com o intuito mais de poder me enturmar aqui na faculdade”. (E9)

“Eu não queria ter vindo para cá, por ser cidade distante, por eu estar muito longe da minha casa. Aí, quando eu vi o projeto, falei: ah, uma coisa a mais para poder gostar da faculdade”. (E1).

Podemos inferir a partir da análise dos depoimentos dos entrevistados que a participação dos estudantes no projeto “Doutores Só Risos” esteve vinculada às motivações intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca refere-se à execução de atividades no qual o prazer é inerente à mesma. Isto foi percebido ao constatar-se que iniciar o projeto de extensão “Doutores Só Risos” era um sonho para muitos estudantes, que viam nesta iniciativa a possibilidade de levar alegria para pacientes internados. Segundo Masetti M (2003b), no ambiente hospitalar o palhaço consegue quebrar a rotina rígida ao criar oportunidades para brincar e se relacionar.

Apesar de alguns estudantes procurarem a palhaçaria por ser uma atividade de extensão que resulta em um certificado para incluir ao currículo, que além do benefício próprio, existe intenção de doação ao próximo, assemelhando-se ao voluntariado. Marques VL (2016), ao realizar estudo, observou que os alunos buscavam, por meio de atividades voluntárias e de cunho social, uma forma de obter tanto crescimento profissional quanto desenvolvimento pessoal, baseados na troca de experiências de vida com os pacientes, o que dava a sensação de estar fazendo a diferença na vida deles e dos pacientes.

Percebe-se que além da motivação intrínseca, a motivação extrínseca também esteve presente na fala dos estudantes. Esta apresenta-se como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas sociais ou reconhecimento, objetivando demonstrar competências e habilidades (DECI EL, 1972).

A palhaçaria é vista pelos alunos como uma forma de se divertir e relaxar, mesmo sendo uma atividade vinculada ao curso de Medicina, pois ativa regiões pouco estimuladas no curso como a criatividade e a sensibilidade. O estudante encontra na palhaçaria um momento para sair das cobranças da graduação e ter a oportunidade de realizar uma atividade totalmente diferente da Medicina.

Além disso, eles veem neste projeto a oportunidade de conhecerem outras pessoas, além dos seus colegas de classe, pois a grade curricular não possibilita tantas interações entre estudantes de diferentes períodos. Resultados semelhantes foram observados por Oliveira ASB (2014), ao estudar o grupo de palhaçaria “Pronto Sorriso”, da Universidade Federal de Goiás (UFG), que constatou que os estudantes além de ansiarem por ter contato prévio com pacientes internados, viam a palhaçaria como uma forma de exercitar seu lado criativo.

A palhaçaria como potencializador de modificações no perfil do estudante de Medicina

Nesta categoria, foram discutidas quais características pessoais os estudantes relataram ter modificado após o contato com a palhaçaria. Foram valorizadas todas as mudanças que os alunos observaram na sua vida como: vencer a timidez, melhorar a fala em público, confiança para defender suas ideias e pontos de vista, autorreflexão, crescimento pessoal, amadurecimento acadêmico, mudanças de atitudes, gratidão pela própria vida, pela família e pelas conquistas pessoais na sua trajetória.

“Eu era muito reservada, quietinha, mais caladinha, sabe? E, às vezes eram momentos que eu precisava me posicionar e, às vezes, eu não me posicionava. Então me ajudou muito a desenvolver essa parte [...]” (E10)

“[...] Você cresce como pessoa, você cresce como ser humano, sabe? Sua alma mesmo evolui com esse projeto”. (E9)

“[...] ter o contato maior com o paciente, ver outras formas de vida, tipo, um paciente doente, acamado, que tem uma doença crônica, e a minha vida, tipo do jeito que é, é bom para refletir [...] tipo agradecer todo dia, do jeito que eu sou, de ter saúde, ter família, de ter tudo.” (E8)

Os resultados demonstraram que a participação no projeto Doutores Sorrisos desencadeou mudanças pessoais, comportamentais e acadêmicas nos estudantes. Os estudantes afirmaram que, ao se expor como palhaço, tiveram que enfrentar uma grande dificuldade, que é a timidez, e assim aprenderam a lidar com o medo de se expor, tornando-se mais desinibidos, com melhor comunicação e desenvoltura inclusive para apresentar trabalhos na faculdade. A timidez e a dificuldade para falar em público são entraves que podem atrapalhar muito a comunicação do estudante com o paciente e com as equipes de saúde. Dessa forma, atividades que incentivem essas habilidades têm grande potencial para ajudar na formação médica.

Neste cenário, destaca-se o poder do palhaço, que tem que enfrentar seus medos e expor suas fraquezas, sem causar vergonha, estimulando o riso e comicidade. O palhaço mostra para as pessoas que elas podem conviver com suas características negativas sem dar importância, facilitando sua aceitação.

Em estudo realizado por Rodrigues JFPS (2015), os alunos afirmaram que para compor o seu palhaço, precisaram passar por um processo de autoconhecimento, a fim de compreender quais eram seus medos e fraquezas, para então conseguirem se libertar dos sentimentos negativos e do medo do julgamento alheio e assim criarem seu palhaço e promoverem a comicidade. Para Rodrigues JFPS (2015), a origem das mudanças está na aceitação das suas próprias fragilidades.

Outro sentimento observado nos discursos foi a gratidão pela própria vida, pois ao frequentar os hospitais, os estudantes conheceram realidades diferentes da sua e puderam refletir sobre a própria vida, conquistas, alegrias, saúde, além da sua estrutura familiar. Muito mais do que sentir compaixão ou ter solidariedade pelo próximo, os estudantes relataram ter aprendido a agradecer pelo que têm, compreendendo ainda que algumas dificuldades enfrentadas são pequenas perto dos problemas de outras pessoas.

Resultados semelhantes foram relatados por Nogueira-Martins MCF, et al. (2014) que observou que a palhaçaria modificou a maneira dos estudantes enxergarem a sua vida e os próprios problemas, impactando na melhoria das relações pessoais e familiares, pois segundo os alunos, eles se tornaram pessoas mais compreensivas, tolerantes e com mais paciência para aceitar a opinião e o jeito de ser das outras pessoas.

A palhaçaria estimulando a humanização do estudante de Medicina

Esta categoria foi elaborada a partir dos discursos dos estudantes sobre as contribuições da palhaçaria para a humanização do atendimento médico. Os alunos relataram as mudanças promovidas pela palhaçaria que os ajudou na relação com o paciente, como escuta atenta, comunicação efetiva, empatia, e respeito, favorecendo uma boa relação médico-paciente, visão holística do paciente contribuindo para o cuidado integral da saúde e adaptação a diferentes situações, ensinando o estudante a se relacionar com todo tipo de paciente.

No presente estudo, foi observado que a prática da palhaçaria despertou nos estudantes a preocupação em compreender os sentimentos dos pacientes, valorizando sua história de vida e seu contexto familiar, independente dos fatores biológicos que tenham causado a internação, mostrando a importância de enxergar o outro como um ser complexo ao invés de focar apenas no “ser doente”, além de ouvir as pessoas sem julgar. Isto foi observado nas seguintes falas:

“[...] você pensa no seu paciente como um todo. Você não vê um fígado entrando. Você não vê um coração entrando, sabe? E eu acho que o Doutores Só Risos é muito bom para isso [...] você não quer saber da doença que a pessoa tem [...] você quer levar o conforto, sabe? [...]” (E2).

“Eu acho que o projeto ajuda muito a questão da escuta mais atenta, sabe? Prestar mais atenção no paciente, não ficar só no lado médico, mas no lado humano.” (E12).

“Porque às vezes o paciente não está lá só por causa da doença, às vezes ele está lá querendo conversar, se expressar, se abrir para alguém. [...]” (E11)

Outro aspecto ressaltado pelos alunos, em relação a palhaçaria, foi a possibilidade de vivenciar a diversidade e de se adaptar a diferentes situações. Quando o aluno está caracterizado de palhaço e entra no quarto de algum paciente mais resistente, muitas vezes até negando a visita, ele aprende a respeitar o momento e tenta modificar sua abordagem. Geralmente, o paciente vê o palhaço e tem a impressão de que ele vai fazer brincadeiras o tempo todo. Mas os alunos tentam “quebrar o gelo” inicial e oferecer outro tipo de interação além das brincadeiras, como, por exemplo, uma oração.

“[...] quando eu sinto que o clima está muito pesado, eu chego e pergunto – Será que eu posso fazer uma oração por você?” (E6).

“[...] Tipo assim, aceitar um não, a pessoa que não está a fim. [...] você está lá para ajudar e não para incomodar [...]” (E6).

Uma das maiores críticas aos serviços de saúde, em especial ao atendimento médico, é de que a assistência ainda está muito centrada na doença, em detrimento dos aspectos biopsicossociais dos pacientes. A relação médico-paciente é um processo especial da interação humana, que é a base da prática clínica em suas dimensões técnica, humanística, ética e estética. O encontro entre o paciente e o médico desperta uma grande variedade de sentimentos e emoções, configurando uma relação especial (GROSSEMAN S e STOLL C, 2008; RIBEIRO MF, et al., 2018).

De acordo com Grosseman S e Patrício ZM (2004), para o estabelecimento de uma verdadeira relação interpessoal, é necessário valorizar o outro em sua identidade, respeitando seus valores e compartilhando suas experiências, considerando-o alguém essencial à própria existência. Por meio dessa visão, o ser humano passa a sentir necessidade de escutar o outro, contribuindo para o próprio desenvolvimento pessoal.

Atualmente enfatiza-se a importância de uma relação centrada no paciente como pessoa e não apenas na doença que o aflige, pois a doença não pode ser compreendida como um fenômeno isolado, mas sim em relação às diferentes dimensões que constituem a vida do indivíduo. A empatia com tratamento respeitoso, a escuta atenta sem julgamentos e a utilização de linguagem clara e acessível são características esperadas nessa relação (STOCK FS, et al., 2012).

Os estudantes do grupo “Doutores Só Risos” afirmaram que a palhaçaria estimulou a capacidade de escutar o paciente. Segundo Ballester D, et al. (2010), a “escuta atenta” é a habilidade de comunicação fundamental, por meio da qual é possível compreender individualmente as diferentes dimensões físicas, psíquicas e sociais do paciente. Além da comunicação efetiva e da visão holística do paciente, outra característica muito importante da relação médico-paciente é a empatia.

A capacidade de compreender o ser humano é um dos elementos mais difíceis da relação médico-paciente, pois é considerada uma habilidade social, não podendo ser ensinada, mas apenas induzida por exemplos de atitudes empáticas (NASCIMENTO HCF, et al., 2018).

“Eu acho que os Doutores Só Risos facilitam a empatia com o paciente. Porque quando você está ali com o nariz, e está no hospital, você vê o paciente e ele te fala [...] ele começa a contar o sofrimento dele [...] se eu não estivesse nos doutores, talvez eu não tivesse esta percepção, sabe? De pensar assim: ah, aquele paciente ali está com diabete. Mas não é só a diabete. Ele gostava de comer um doce antes. Ele tem medo da amputação, sabe?” (E2).

A palhaçaria propicia a percepção de emoções, das histórias de vida e dos anseios do doente, levando o estudante a enxergar o ser humano além da doença. Há, portanto, formação de empatia, principal elemento da relação médico-paciente, que auxilia o médico a encontrar formas de ajudar o paciente a enfrentar a

doença, deixando-o mais seguro e disposto a informar com mais desenvoltura seus problemas, sintomas e dúvidas (TAKAHAGUI FM, et al., 2014).

Oliveira ASB (2014) também observou o desenvolvimento e a valorização da relação médico-paciente e da empatia pelos alunos do projeto “Pronto Sorriso”. Eles relataram a importância do contato, inclusive físico, para acolher o paciente e amenizar o sofrimento. Além disso, reafirmaram a necessidade de cuidar integralmente dos pacientes, em todos os seus aspectos biopsicossocial.

Outro aspecto ressaltado pelos alunos do projeto “Doutores Só Risos” foi a possibilidade de vivenciar a diversidade e de se adaptar às mais diversas situações. Quando o aluno está atuando, como palhaço, e entra no quarto de algum paciente mais resistente, muitas vezes negando a visita, ele aprende a respeitar o momento, tentando adaptar-se e modificando sua abordagem, que poderá ser bem aceita ou não.

Desse modo, a palhaçaria se mostrou promissora, pois mesmo não sendo uma atividade voltada para a prática médica, ajuda o estudante a se aproximar do paciente, pois o aluno está ali para estabelecer vínculos afetivos, de igual para igual e não na posição de médico, com a superioridade de “detentor” do tratamento. À medida que o estudante desenvolve a habilidade de se relacionar com as pessoas, ele passa a se desvencilhar dos obstáculos causados por situações negativas como as rejeições.

Um ensino que enfoca apenas as condições instrumentais do raciocínio lógico, mas não mobiliza uma análise de crenças e motivações pessoais por meio do diálogo e do respeito à argumentação, tem grande probabilidade de produzir pessoas dotadas de capacidade instrumental lógica, mas com deficiências de sensibilidade e empatia (RIBEIRO MF, et al., 2018). Desse modo, percebe-se que a palhaçaria é uma estratégia com potencial promissor de aproximar o estudante do paciente, ajudando o aluno a desenvolver competências que vão agregar na relação médico-paciente.

CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que a experiência com a palhaçaria tem o potencial de promover, nos estudantes de medicina, mudanças de atitudes e comportamentos que levam ao desenvolvimento de competências necessárias para maior humanização do atendimento médico. Sendo assim, a palhaçaria é uma importante estratégia com potencial de auxiliar na formação de profissionais mais humanos, reflexivos e críticos para atender às demandas da sociedade atual, aproximando-se do perfil de egresso almejado pelas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014).

REFERÊNCIAS

1. AMORETTI RA. Educação médica diante das necessidades sociais em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2005; 29(2):136-146.
2. BALLESTER D, et al. A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação do médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2010; 34(4): 598-606.
3. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016, 279p.
4. BERNARDES LCG. *Doutores Só Risos: amor e alegria na formação médica*. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2016, 120p.
5. BLASCO PGO. Humanismo médico: em busca de uma humanização sustentável da Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2011; 68(Especial oncologia): 4-12.
6. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *12ª Conferência Nacional de Saúde*. Conferência Sergio Arouca. Brasília, 7 a 11 de dezembro de 2003. Relatório final/Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: MS; 2003.
7. DECI EL. Intrinsic motivation, extrinsic reinforcement, and inequity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1972; 22(1): 113-120.
8. GROSSEMAN S, PATRÍCIO ZM. A relação médico-paciente e o cuidado humano: subsídios para promoção da educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2004; 28(2): 99-105.
9. GROSSEMAN S, STOLL C. O ensino-aprendizagem da relação médico-paciente: estudo de caso com estudantes do último semestre do curso de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2008; 32(3): 301-308.
10. MAIROT LTDS, et al. *As Artes na Educação Médica: Revisão Sistemática da Literatura*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(4): 54-64.

11. MARQUES VL. Voluntariado: motivos e repercussões na vida pessoal, social e acadêmica dos alunos de graduação em medicina, voluntários em programas na área de saúde. 2016. 132f. Tese (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016.
12. MASETTI M. Boas misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar. São Paulo: Palas Athena, 2003b.
13. MASETTI M. Palhaços em hospitais. Centro de Estudos Doutores da Alegria. 2003a. Disponível em: <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/16/palhacosemhospitais>. Acesso em: 20 set. 2018.
14. MEIRELES MAC, et al. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação médica: expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2019; 43(2): 67-78.
15. NASCIMENTO HCF, et al. Análise dos níveis de empatia de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42(1):152-160.
16. NOGUEIRA W. Doutores da Alegria: o lado invisível da vida. São Paulo: Editora Grifa Mixer, 2005.
17. NOGUEIRA-MARTINS MCF, et al. Percepções de alunos de graduação da área da saúde sobre a formação de um palhaço em um hospital. *Educação Criativa*, 2014.
18. OLIVEIRA ASB. Palhaço no hospital: percepção da influência do pronto sorriso como instrumento de aprendizagem no ensino de graduação de medicina. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiania, 2014.
19. RIBEIRO MF, et al. A avaliação de estudantes de medicina de uma faculdade de Belo Horizonte, em relação ao processo de ensino-aprendizagem da relação médico-paciente. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2018; 28: 1-7.
20. RIOS IC. Humanidades e medicina: razão e sensibilidade na formação médica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010; 15(Supl. 1):1725-1732.
21. RODRIGUES JFPS. “Rir-se comigo e rir-se de mim”: o arquétipo do *clown* e as implicações do olhar do outro no autoconhecimento. 2015. 97f. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal, 2015.
22. SATO M, et al. Palhaços: uma revisão acerca do uso dessa máscara no ambiente hospitalar. *Interface (Botucatu)*, 2016; 20(6): 123-134.
23. SENA AGG. Doutores da Alegria e profissionais da saúde: o palhaço de hospital na percepção de quem cuida. 2011. 95f. Tese (Mestrado em Saúde em Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
24. STOCK FS, et al. Percepção de estudantes de medicina sobre aprendizagem da relação médico-paciente após mudança curricular. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2012; 36(1): 5-13.
25. TAKAHAGUI FM, et al. MadAlegria – estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? In: *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2014; 38(1): 120-126, 2014.
26. WALDOW VR, BORGES RF. Cuidar e humanizar: relações e significados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2011; 24(3): 414-418.